

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*



Fundação Universidade de Brasília

Reitor : Ivan Marques de Toledo Camargo
Vice-Reitora : Sônia Nair Bão

EDITORA



UnB

Diretora : Ana Maria Fernandes

Conselho Editorial : Ana Maria Fernandes – *Pres.*
: Ana Valéria Machado Mendonça
: Eduardo Tadeu Vieira
: Emir José Suaiden
: Fernando Jorge Rodrigues Neves
: Francisco Claudio Sampaio de Menezes
: Marcus Mota
: Peter Bakuzis
: Sylvia Ficher
: Wilson Trajano Filho
: Wivian Weller

Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Biblioteconomia

*Criação da Faculdade
de Biblioteconomia da UnB
1962-1967*

Organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges
Marcilio de Brito



Projeto “Memória dos 50 anos da Biblioteconomia na UnB”
Livro: Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB – 1962-1967

Equipe editorial

Gerente de produção editorial	Marcus Polo Rocha Duarte
Coordenação	Profa. Dra. Maria Alice Guimarães Borges
Membro	Prof. Dr. Marcilio de Brito
Revisão	Rosa dos Anjos Oliveira
	Virginia Astrid de Albuquerque Sá e Santos
Degração	Vera Lúcia Campes da Silva
Produção gráfica	Andherson Reis
Colaboradores	A. C. Moraes de Castro
	Maurício Rondelli
	Cristina Guimarães
	Andhrea Tavares
	Alexandre de Lima Oliveira
	Miguel Ângelo Bueno Portela
Projeto Gráfico	Marcos Hartwich
Diagramação e Arte-final	José Miguel dos Santos

Copyright © 2015 by
Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta
publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por
qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Criação da Faculdade de Biblioteconomia da UnB : 1962-1967 / organizadores:
Maria Alice Guimarães Borges, Marcilio de Brito. – Brasília : UnB/FCI, 2013.

406 p. : il.

ISBN: 978-85-230-1154-3

1. Biblioteconomia. 2. Universidade de Brasília. I. Borges, Maria Alice
Guimarães. II. Brito, Marcilio de.

CDU 02(817.4)

“Não vivemos num mundo irracional ou destituído de significado. Ao contrário, existe uma lógica moral inerente à vida humana. Devemos encontrar uma forma de discutir o futuro da humanidade de maneira inteligível. A lei moral universal inscrita no coração de homens e mulheres é precisamente a ‘gramática’ necessária para que o mundo possa se engajar na discussão do seu futuro. A política dos países não pode ignorar a dimensão transcendental, espiritual da experiência humana”.

* JOÃO PAULO II, Papa.
Mensagem de sabedoria e paz. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

(JOÃO PAULO II, 2005, p. 54)*

*Participantes da disciplina Seminário em
Biblioteconomia: Encontro de Saberes
2011/2 – 2012/1*

Professores

Prof. Dra. Maria Alice Guimarães Borges (2011/2012)
Prof. Dr. Marcilio de Brito (2012/1)
Prof. Dra. Sofia Galvão Baptista (2011/2)

Monitores

Déborah Lins e Nóbrega
Luiz Henrique Ferreira

Alunos

Allan Wanick Motta
Amanda Salomão Werneck
Bruna Guedes Martins da Silva
Claúdio César de Oliveira Campos
Érika Rayanne Silva de Carvalho
Felipe Pessoa Santos
Fernanda Miranda de Souza
Fernanda Weschenfelder
Flávia Nunes Sarmanho
Janaina Soares Lopes Barbosa
Jaqueline Taketsugu Alves da Silva
Larissa Ferreira dos Angelos
Larissa Herculano
Luana Gomes Dias
Luana Patrícia de Oliveira Porto
Luiza Martins de Santana
Luiza Moreira Camargo
Mariana Bessa Mcdonnell
Mariana Vasconcelos de Castro
Mariana Brandão da Silva
Nádia Galdino Freitas dos Santos
Rebeca Araujo Mendes
Thais da Silva Rodrigues
Thiago Willian Barbosa de Oliveira
Vivianne da Rocha Rodrigues

Secretários

Jaqueline Couto
Reginaldo Olegario das Neves Alves

Sumário

<i>Apresentação</i>	11
<i>Prefácio</i>	15
<i>Introdução</i>	19
Criação da UnB e do Curso de Biblioteconomia	19
por Maria Alice Guimarães Borges	
<i>Parte I – Primeiros Professores</i>	
1 – Abner Lellis Corrêa Vicentini	53
por Murilo Bastos da Cunha	
2 – Antônio Agenor Briquet de Lemos	79
Depoimento	
3 – Astério Tavares Campos	105
por Tarcisio Zandonade	
4 – Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti	125
por Adelaide Ramos e Côrte	
5 – Edson Nery da Fonseca	145
por Luiz Antônio Gonçalves da Silva	
6 – Etelvina Lima	179
por Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	
7 – Myriam Mello Dulac	193
Depoimento	
8 – Nice Menezes de Figueiredo	197
por Sueli Angelica do Amaral	
9 – Rubens Borba de Moraes	229
por Suelena Pinto Bandeira	
10 – Washington José de Almeida Moura	251
por Rosa dos Anjos Oliveira	

Parte II – Depoimentos Dos Primeiros Alunos

1 – Gilda Maria Whitaker Verri	261
2 – Maria Lúcia Dália da Costa Lima	269
3 – Angela Maria Cavalcanti Mourão Crespo	273
4 – Anibal Rodrigues Coelho	279
5 – Edna Gondim de Freitas	287
6 – Héris Medeiros Joffily	291
7 – Lindáurea Daud	295
8 – Maria Alice Guimarães Borges	299
9 – Maria Stella de Andrade Mackay Dubugras	307
10 – Nelma Cavalcanti Bonifácio	311
11 – Neusa Dourado Freire	315
12 – Suelena Costa Braga Coelho	323
13 – Virginia Astrid Albuquerque de Sá e Santos	327

Primeiros Funcionários

1 – Rosa Maria Monteiro Pessina	335
Depoimento	

Anexo

A – Ex-alunos formados em Biblioteconomia	343
--	-----



Darcy Ribeiro na cerimônia de inauguração da
Universidade de Brasília (UnB) (21/04/1962).
A partir da esquerda: 2º Hermes Lima (sentado)
3º Darcy Ribeiro (em pé, discursando).



Formatura da 1ª Turma de Biblioteconomia na Câmara dos Deputados (1967). A partir da esquerda: Nelma, Maria Alice, Virginia, Suelena Coelho (de óculos), Aníbal, Edna, Neusa. Ao fundo: Lindaurea, Maria Stella, Angela.



Formandos e professores no almoço de formatura da 1ª turma de Biblioteconomia da UnB (1967).

Parte I
Primeiros Professores



Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti.



4 *Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti* *por Adelaide Ramos e Côrte*

Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, filha de Antônio de Oliveira Cavalcanti e Geraldina Robalinho de Oliveira Cavalcanti nasceu em 11 de janeiro de 1920, em Palmares, pequena cidade do interior do Estado de Pernambuco, localizada na Zona da Mata Sul. Inicialmente habitada pelos índios Trombetas é, hoje, conhecida como Terra dos Poetas, ou Atenas Pernambucana, por ter sido berço de renomados e importantes poetas, a exemplo de Afonso Paulins, Artur Griz, Ascenso Carneiro Gonçalves Ferreira, Darel Valença Lins, Eniel Sabino de Oliveira, Fenelon Barreto, Hermilo Borba Filho, Jayme Griz, Juarez Barbosa Correia, Murilo La Greca, Raymundo Alves de Souza e Telles Junior. Cidade tradicional e muito importante na história de Pernambuco, seu nome é também uma homenagem ao Quilombo dos Palmares, que se instalou na região durante muito tempo. Nesse ambiente de efervescência cultural, cresceu a menina Cordélia, futura professora universitária e pesquisadora.

Formação

Cordélia formou-se em 1949, aluna do primeiro curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde conheceu e teve como mestre o professor Edson Nery da Fonseca.

A escolha da Biblioteconomia deu-se por sugestão de uma prima que, trabalhando na Faculdade de Medicina da UFPE, soube que seria criado um curso “ótimo, que não precisava estudar e não precisava trabalhar”. Essa era a fama do curso de Biblioteconomia, destinado a pessoas cultas que gostavam de livros e de leitura, conhecimento fluente de línguas, literatura, português na escrita e na fala, história do Brasil e do mundo. Esse era o perfil da então jovem Cordélia. Candidatar-se ao curso e ser aprovada foi só uma questão de tempo. Teve como colegas Letícia de Andrade Lima, Gaciele Vilar e Orlando Costa Silva, jovens “inteligentes e brilhantes”.

No início do curso, o professor Edson Nery da Fonseca, então chefe do Departamento de Documentação e Cultura e também diretor da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPE, chamou os cinco alunos primeiros colocados no vestibular para trabalharem com ele na biblioteca. Foi assim que a jovem estudante Cordélia começou a sua vida profissional. Sobre esse período, diz que “Edson chefiando foi uma verdadeira revolução, porque ele fez o que não se pode fazer: botou tudo abaixo. Os livros todos. Saiu tudo dos lugares. Quando chegava um aluno pedindo um livro, para se encontrar era o maior trabalho. Mas enfim, conseguimos organizar a biblioteca da Faculdade de Direito.” (Cavalcanti, 2001).

Após concluir o curso de Biblioteconomia não parou de estudar. Fez um estágio de seis meses na Library of Congress (Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos) e na Mullen Library da Universidade Católica de Washington. Encantou-se com a seção latino-americana de direito e de literatura da Library of Congress. A seção de direito possuía muito mais livros do que o acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPE. Era uma coleção completíssima de livros latino-americanos.

Continuando sua formação, fez o curso de Lusotropicologia na Faculdade de Direito do Recife. Em 1953, participou do curso avulso de Biblioteconomia sobre Publicações Oficiais e Seriadas, durante um semestre, na UFPE e, ainda, de outros cursos: Paleografia, Documentação, Interrelacionamento e Futurologia.

Sua formação básica foi sendo complementada com a leitura de artigos e livros especializados, pois assinava os principais periódicos na área de

Biblioteconomia produzidos nos Estados Unidos, na França, no Brasil, na Inglaterra, principalmente. Participava de congressos da área, sempre que podia. Considerava como atividades fundamentais ao crescimento do bibliotecário a leitura e a participação em congressos sobre Biblioteconomia, Bibliotecas e Documentação, no Brasil e no exterior.

Trajetória Profissional como Bibliotecária

Na Universidade Federal de Pernambuco

Graduada em Biblioteconomia em 1949, deixou o curso com os conhecimentos teóricos associados à prática obtida em estágio realizado na Biblioteca da Faculdade de Direito, sob a orientação e supervisão do professor Edson Nery da Fonseca. Assim, não foi difícil ser aprovada para o cargo de bibliotecária na UFPE, onde, de 1949 a 1963, teve oportunidade de ocupar os seguintes cargos e funções:

- Bibliotecária auxiliar;
- Bibliotecária assistente;
- Chefe do Serviço de Aquisição e Intercâmbio do Serviço Central das Bibliotecas da UFPE;
- Bibliotecária chefe;
- Coordenadora do curso de Biblioteconomia.

Na Universidade de Brasília

Em 1963, a convite do professor Edson Nery da Fonseca, mudou-se para Brasília e ajudou a “criar” a Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), um conceito inovador, que prevalece até os dias atuais.

Enquanto trabalhava na organização da BCE, teve o privilégio de intermediar o contato entre a UnB e a American Library Association (ALA), conseguindo uma verba especial para comprar livros para a biblioteca. Foi uma ajuda importantíssima e, na época, era muito comum receber, por doação, livros dos Estados Unidos.

Como bibliotecária assistente e substituta do professor Edson Nery da Fonseca, teve a oportunidade de trabalhar com Anísio Teixeira, reitor da UnB, “um baiano maravilhoso e, como humanista, digno de se conhecer, pois dava muito valor ao livro e gostava de ler” (Cavalcanti, 2001), e também participava do processo de aquisição de livros para a BCE. A bibliotecária Cordélia coordenava essa atividade, que era realizada de uma maneira muito interessante. Os livreiros deixavam os livros para seleção. Esses livros eram levados para o reitor Anísio Teixeira, que separava os bons para os alunos, os que serviam para estudos mais profundos, os bons autores, os autores que não prestavam, os que serviam para uma ou outra disciplina, e assim por diante. Todos os títulos eram avaliados por ele. A UnB comprava coleções inteiras de importantes bibliófilos brasileiros, obras raras – enfim, o reitor queria que a BCE contasse com um acervo exemplar.

Cordélia obteve o primeiro lugar no concurso para Bibliotecário da Câmara dos Deputados, pediu exoneração do cargo na UnB e tomou posse na Câmara dos Deputados em maio de 1964.

Na Câmara dos Deputados

Sua trajetória na Biblioteca da Câmara dos Deputados foi de lutas, coroada de êxitos e vitórias. Já em novembro do ano de sua posse, assumiu a função de chefe da Seção de Preparação e, também, passou a substituir a diretora Lêda Câmara Labouriau em suas faltas e impedimentos, por quem tinha grande admiração e respeito, pela sua coragem de inovar, promover e divulgar essa biblioteca no ambiente profissional e acadêmico. “A teoria sempre aliada à prática” era uma característica de Lêda, que incentivou a recém-contratada Cordélia a investir em sua carreira profissional, estudando, propondo, criando e sugerindo novas frentes de trabalho e ação para a biblioteca.

Respondeu pela diretoria da biblioteca no período de novembro de 1966 a setembro de 1967, e, quando a diretora Lêda precisou afastar-se devido a problemas de saúde, Cordélia foi chamada ao gabinete do diretor-geral da Câmara que lhe comunicou ter sido ela escolhida e nomeada pelo presidente da Câmara dos Deputados para assumir a direção da biblioteca.

Cordélia lembra-se de que, naquele momento, sua reação foi de muito choro. Disse ao diretor-geral que não gostava de mandar e de dirigir. Preferia sempre ficar na retaguarda, apoiando e criando novos projetos. De nada adiantou sua argumentação, pois a nomeação já estava assinada pelo presidente da Câmara. Eis o relato de sua reação:

Quando eu fui ver Lêda, ela realmente não podia mais encarar as idas e vindas, as viagens de sua cidade para Brasília todas as semanas. Porque ela não morava aqui em Brasília. Ela vinha na segunda ou terça, voltava para o Rio na sexta. Depois que eu entrei na direção, ela tirou licença. Ela teve um problema de saúde, coisa séria, grave, pulmonar. Então, ela tirou uma licença prolongada e eu fiquei na direção mesmo não querendo, como eu disse. Chorei no gabinete do diretor. Eu dizia: “Eu não quero ser diretora, eu já saí do Recife porque não queria mais ser chefe! Eu não quero!” E a resposta: “Já está decidido, já está nomeada.” (CAVALCANTI, 2001).

Nessa época, a Biblioteca da Câmara dos Deputados exercia um papel fundamental na Biblioteconomia do Distrito Federal, porque muitos dos seus bibliotecários eram também professores da UnB, o que provocava interação entre o mundo acadêmico e a prática. Eram oferecidos estágios para os estudantes da UnB e de outros lugares. Os da Biblioteconomia faziam estágio orientado em todas as seções e havia, também, estagiários de outras áreas. Para os estudantes de Direito, havia um sistema de visitas, e eles eram selecionados em vários Estados para passarem algumas semanas em Brasília conhecendo o funcionamento do Congresso e, no roteiro, constava a Biblioteca da Câmara.

Mecanização e automação da biblioteca da Câmara

Os estudos sobre automação da Biblioteca da Câmara dos Deputados tiveram início com a mecanização dos setores de Catalogação, Referência Legislativa e de Expedição de Publicações, com a aquisição de duas máquinas Flexowriter, para a duplicação de fichas catalográficas, e de uma Addressograph, para o endereçamento de publicações.

A máquina Flexowriter, a primeira tentativa de mecanização e racionalização das atividades de biblioteca, era uma inovação na época. Esse equipamento imprimia, perfurava a fita e reproduzia as fichas catalográficas, o que era um grande auxílio, porque, ao invés de o funcionário datilografar dez vezes a mesma ficha catalográfica, datilograva uma perfurando a fita e imprimia 10 ou 15 fichas, tantas quantas fossem necessárias para compor os catálogos de autor, título, assuntos e topográfico ou o catálogo sistemático.

Em 1968, a Câmara contratou os serviços de um especialista para elaborar o programa de um sistema integrado de automação, utilizando equipamentos da IBM. O programa foi criado e implantado em teste, por um ano, ao final do qual, foi possível transferir essa experiência para a academia, quando a professora

Cordélia preparou o curso de Automação de Bibliotecas, fruto da observação do trabalho efetuado, dos erros e acertos em todo o processo de automação da biblioteca da Câmara dos Deputados. Ela constatou que

[...] um programa inicial de mecanização – com possibilidade de automação no futuro – é aplicável em bibliotecas brasileiras e também demonstra que qualquer projeto de mecanização ou automação dever ser precedido de uma análise do sistema em uso. Prova que o bibliotecário, trabalhando em estreita colaboração com o especialista – ou, futuramente, o próprio bibliotecário formado em programação e análise de sistemas – poderá ter uma visão geral dos problemas da biblioteca, solucionando-os por intermédio das novas técnicas e de acordo com programas flexíveis. Para funcionarem bem, os projetos de automação devem: refletir o conhecimento dos objetivos da biblioteca, a visão panorâmica da biblioteca e de seus serviços; privilegiar o ciclo documental; ter um planejamento claro e preciso do processo de execução; e, introduzir a implantação de forma cooperativa, envolvendo todos os bibliotecários e demais servidores, para que não haja o medo da substituição do homem pela máquina. (CAVALCANTI, 1969).

Atendimento aos usuários

A relação da Biblioteca da Câmara com os deputados era muito boa e eles mesmos solicitavam pesquisas sobre determinados assuntos que precisavam estudar para fazer um discurso ou emitir parecer em algum processo. Como não havia assessoria, os próprios deputados iam à biblioteca e diziam: “O que é que você tem sobre o assunto X? Junte na cabine tal que eu venho ver amanhã”. A partir dessa pergunta, o bibliotecário ia ao catálogo de assuntos para levantar o que havia. Livros eram separados, páginas marcadas com tirinhas de papel para facilitar a consulta. Artigos de revistas indexados eram localizados nos catálogos, mas, se ainda não estavam indexados, o bibliotecário consultava fascículo por fascículo, artigo por artigo, folheava página por página marcando com uma tirinha de papel, indicando a página inicial e final, e empilhava na mesinha de um dos gabinetes para o deputado consultar quando lhe fosse possível. A pesquisa normalmente era em publicações em português e espanhol, porque muitos não liam outras línguas. O bibliotecário não apresentava somente a referência bibliográfica, mas também o texto completo para o usuário fazer sua leitura e seus estudos.

A satisfação dos que realmente liam os textos selecionados era muito grande. Alguns não liam. Pediam um assessor para fazê-lo. Tudo bem, o trabalho do bibliotecário fora feito. O usuário atendido.

A ideia de se criar assessoria para os parlamentares foi resultado da visita que Cordélia fizera à Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

Passei seis meses na Library of Congress. Foi uma experiência muito boa, porque convivi com bibliotecários diversos, de várias raças, várias cores. Eu conversava muito com todos. Passei esse tempo estagiando nos diversos serviços: cataloguei, fazia as fichas de catalogação, classifiquei, fiz fichas de referência, atendi a leitores. Na seção de aquisição, fazia escolhas de livros em português para a coleção de livros brasileiros. Fiz também estágio na Faculdade de Direito da Universidade Católica. Na Biblioteca do Congresso, vi a importância da atividade de assessoramento legislativo, o que me interessou muito. Gostei muito de ver, presenciei, fiz parte de vários grupos de assessores legislativos que estavam estudando algum assunto pertinente à América Latina, porque eles achavam que sendo brasileira estava mais apta a examinar aqueles assuntos que eram em português e em espanhol. Muitos não dominavam o português, embora alguns dominassem bem o espanhol. Mas o português era difícil. Então trouxe para Brasília, a inovação que foi justamente a dos assessores, da assessoria que não existia na Câmara. Existiam vários grupos que davam assessoria a deputados, mas não havia um grupo homogêneo, de pessoas que se dedicavam a esse estudo. Hoje você tem, tanto na Câmara como no Senado, os assessores legislativos. No início, os assessores trabalhavam na Biblioteca, em uns gabinetes que ficavam nas salas de leitura. (CAVALCANTI, 2001).

A Biblioteca da Câmara era mais do que uma biblioteca. Exercia um papel preponderante junto aos deputados. Já abrigava a assessoria legislativa e, então, “nossa proposta foi criar o Centro de Documentação e Informação, incluindo o Arquivo, a Biblioteca, as publicações da Câmara e a assessoria legislativa. Era uma proposta inovadora para a época e que permanece até hoje” (CAVALCANTI, 2001).

Como bibliotecária da Câmara dos Deputados, Cordélia teve oportunidade de colaborar com a implantação do Departamento de Documentação do Centro Nacional de Referência Cultural, em agosto de 1975.

Tesouro

A bibliotecária Cordélia acompanhava o desenvolvimento da profissão lendo revistas técnicas especializadas, em inglês, português e francês. Esse agradável hábito diário de ler, levou-a a interessar-se por um novo instrumento de busca bibliográfica – hoje conhecido de todos –, o tesouro. E começou a estudar sobre o assunto. Pareceu-lhe, na ocasião, uma coisa muito boa, embora de muito difícil execução. No seu entender, o tesouro, como instrumento de pesquisa é uma ferramenta que o bibliotecário é capaz de criar e utilizar, porque é um profissional com boa formação para a indexação e utilização de cabeçalhos de assuntos. O termo tesouro foi sugerido por ela como tradução

do termo thesaurus, que significa tesouro em latim. Escreveu um livro sobre elaboração de tesouros contribuindo, assim, para o desenvolvimento na área.

Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Foi durante sua gestão como diretora do Centro de Documentação da Câmara dos Deputados que aconteceu o 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), em Brasília, em julho de 1975, e o sucesso do evento, que marcou época na história da Biblioteconomia brasileira, deveu-se em grande parte ao seu apoio e da Biblioteca da Câmara dos Deputados à Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), entidade organizadora do evento.

Concedeu a Aníbal Rodrigues Coelho, também bibliotecário da Câmara dos Deputados e presidente da ABDF, licença remunerada por três meses para que se dedicasse integralmente à organização do CBBDD, que foi realizado para orgulho de todo bibliotecário brasileiro.

Nesse Congresso, por sugestão da própria Cordélia, foi discutido, pela primeira vez, o tema Publicações Oficiais Brasileiras. Porém, mais do que tratar desse tema específico em uma mesa de trabalho, a comissão organizadora abriu espaço para a realização do 1º Seminário sobre Publicações Oficiais.

O resultado concreto dessa ação foi a criação, junto à ABDF, sob a orientação do professor Edson Nery da Fonseca, da Comissão de Publicações Oficiais Brasileiras (CPOB), como comissão permanente daquela associação. A CPOB funcionou de 1975 a 1991, realizou sete seminários e publicou, sob o patrocínio da Câmara dos Deputados, cinco volumes da Bibliografia Brasileira de Publicações Oficiais.

Diretora da Biblioteca e do Centro de Documentação e Informação

Relatórios de sua gestão como chefe de seção, diretora da Biblioteca e diretora do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados apresentam, com riqueza de detalhes, todas as atividades sob sua supervisão.

As estatísticas de cada setor: Seleção, Aquisição, Catalogação, Classificação, Atendimento ao Usuário, Livros e Revistas Emprestados, apresentam números que, comparados mensalmente, registram o crescimento de cada setor.

Além de números e dados estatísticos, também discorrem sobre importantes personalidades da vida política, social e cultural que visitavam a Biblioteca. Membros de missões diplomáticas tinham roteiro programado para visitar a Biblioteca da Câmara dos Deputados.

Nos relatórios consta, inclusive, o investimento com a participação de bibliotecários em congressos nacionais e internacionais na área de Biblioteconomia e, também, importantes viagens de estudos realizadas no Brasil e no exterior. Certamente foi uma maneira escolhida por Cordélia para motivar o bibliotecário a experimentar, na sua vida profissional, o processo de educação continuada.

Trajетória Profissional como Docente

Cordélia foi professora do curso de Biblioteconomia da UFPE e professora fundadora do curso de Biblioteconomia da UnB. Lecionou: Catalogação, Classificação, Documentação, Mecanização e Automação de Bibliotecas.

Nomeada pelo Ministro da Educação e Cultura (MEC) como representante da UFPE na 1ª Reunião para Estudos Relativos à Reestruturação do Ensino de Biblioteconomia, e como membro da comissão reunida pela Diretoria de Ensino Superior do MEC para a realização de estudos relativos ao currículo mínimo de Biblioteconomia, teve a oportunidade de colaborar para os avanços do currículo de Biblioteconomia e melhoria na formação do bibliotecário.

Conta a professora Cordélia que a relação do grupo de professores do Departamento de Biblioteconomia com os demais professores da UnB era muito boa, porque “éramos poucos”. Havia reuniões entre eles e com o reitor Darcy Ribeiro, e, depois, com Anísio Teixeira. Os professores, antes da construção da Colina, moravam nas “ocas”, pequenos apartamentos com dois quartos e um banheiro (CÔRTE, 2001).

Da mesma forma, era grande a interação e amizade entre os professores e os alunos da primeira turma do curso de Biblioteconomia da UnB. Como eram poucos, todos se conheciam e participavam da vida social, fazendo passeios nos feriados e fins de semana. Aos casamentos, iam todos: alunos e professores. A professora Cordélia, com toda a sua timidez, era a mais distante de todos, mas

não pôde deixar de ser qualificada por Neusa Dourado, uma das alunas, como “silenciosa afetividade”. A razão dessa característica é que embora silenciosa, Cordélia fora capaz de, num gesto muito elegante, dirigir-se, na noite anterior ao casamento de Neusa e Amaro, à casa da noiva, levando-lhe um presente (que Neusa guarda até hoje), parabenizá-la pelo casamento, e também ao noivo, reafirmando a excelente escolha por aquela noiva.

Voltando ao curso de Biblioteconomia, inicialmente, a idéia era dar ao aluno um conhecimento mais geral. As características de Brasília, como capital do País, onde todos os órgãos dos poderes executivo, legislativo e judiciário estavam aqui representados, exigiam do bibliotecário uma visão mais voltada para as bibliotecas especializadas. Brasília não contava ainda com bibliotecas públicas, sendo essa função exercida pela Biblioteca Demonstrativa do Instituto Nacional do Livro. Os ministérios precisavam muito de bibliotecários, tanto que, um dia chegou um rapaz do Ministério da Marinha para conversar com a professora Cordélia. Ele foi logo dizendo: “Quero fazer o curso. Fui designado para fazer o curso de Biblioteconomia”. Ela disse que não seria fácil, pois era preciso conhecer línguas. E o rapaz respondeu: “Eu conheço bem inglês e leio espanhol também”. O fato é que o rapaz fez o vestibular, passou, matriculou-se e fez o curso completo. O Ministério da Marinha precisava de profissionais aqui e, certamente, os bibliotecários de carreira tinham ficado no Rio de Janeiro.

O curso de Biblioteconomia da UnB, quando foi criado, visava formar bons bibliotecários, segundo a professora Cordélia:

Essa era a ideia: formar pessoas, procurar também candidatos que fossem de áreas diversas do conhecimento. Que não fosse.... – como diria? – alguém que procurasse um curso pensando somente assim: vou fazer esse curso que dizem ser ótimo. Foi assim que eu tomei conhecimento do curso de biblioteconomia: “Vai haver um curso ótimo: não precisa estudar”. No entanto, é bem diferente. Não era um “cursinho”, não era curso de “espera marido”. Era um curso que procurava dar aos alunos – pelo menos nas reuniões que os professores fizeram antes da sua criação – um conhecimento integral do que era biblioteca, do seu valor, do que podia fazer pela educação do povo. E, assim, foi criado o curso de Biblioteconomia na Universidade. (CAVALCANTI, 2001).

Quanto à mudança do nome do Departamento de Biblioteconomia para Ciência da Informação, a professora Cordélia comentou que os tempos mudam, as coisas avançam, a sociedade caminha e, da mesma forma, o mundo acadêmico deve acompanhar a evolução social. É uma questão conceitual, porque

Ciência da Informação é [um termo] mais amplo. Biblioteconomia prende-se muito só a “biblio”, a livros. E Ciência da Informação lhe dá, no tempo de hoje, uma ideia melhor do que seja. Você se prepara para fornecer informações a quem precise delas, e que nem sempre quem precisa sabe onde procurar, não é? A

pessoa muitas vezes chega a uma biblioteca e não sabe o que fazer, onde procurar tal coisa. (CAVALCANTI, 2001).

A professora Cordélia viveu muito proximamente o período da ditadura e a invasão da UnB. Sobre esse período, sua posição:

Os alunos sofreram muito, porque havia um bom número de alunos que eram mais de esquerda do que de direita, não é? Isso ninguém pode negar. Agora para a biblioteca não foi ruim nem houve censura. Uma vez me disseram: “Ah! Houve muita censura...”. E eu pergunto: “Onde?”. Porque onde eu trabalhei não houve censura. Porque lá na Universidade mesmo não havia censura, a não ser que os diretores a fizessem. Eu não acredito que houvesse censura, pois [na biblioteca] você encontra de tudo.

Como lá na Câmara também, desde o tempo de Leda, que era de esquerda e ela comprava muito livro de esquerda, tanto que o José Bonifácio, deputado e depois presidente da Câmara, chegava lá e dizia: “Vocês só compram livros de esquerda”! E Leda dizia: “Não, Deputado, aqui tem de tudo. Não é só de esquerda, não. Tem de direita também”. E mostrava a ele.

Naquela época, e bem depois da minha época, comprava-se de tudo que pudesse interessar a um deputado. Fosse solicitado, um só ou por 20 ou 30, sempre se procurava cumprir ou cobrir uma gama de assuntos que tratassem de um lado e de outro. Porque a verdadeira assessoria é feita assim: você prepara o trabalho com as opiniões que são positivas sobre aquele assunto e com as opiniões que são negativas ou contrárias àquele assunto. Pelo menos, era assim no meu tempo, era essa a orientação. Apresentava-se o positivo e o negativo para o deputado escolher e ter onde se basear para escrever o discurso dele. (CAVALCANTI, 2001).

Atuação no movimento associativo e entidades de classe

Como bibliotecária ou como professora, Cordélia era uma pessoa muito quieta, de trabalho na retaguarda. Admirava o trabalho do movimento associativo, e fez parte da primeira gestão do Conselho Regional de Biblioteconomia da 1ª região e da diretoria da Associação de Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF), quando Adélia Leite Coelho foi presidente. Porém, o movimento associativo não era “sua praia”, porque entendia que, para participar da Associação ou do Conselho, a pessoa teria de opinar, de falar muito. “Eu sempre gostei de falar pouco, era calada”, disse na entrevista. Mesmo assim, nunca faltou ao compromisso de ajudar e colaborar quando chamada.

Foi membro da Comissão Organizadora do 1º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, realizado na cidade do Recife, em 1954, e também

representou a UFPE na Comissão de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Comissão Nacional do Catálogo Coletivo, e na de Classificação Decimal Universal, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

Também fez parte da Comissão Brasileira de Catalogação, da Associação Pernambucana de Bibliotecários (APB), e da Federação Internacional de Documentação (FID).

Conclusão

A Biblioteconomia não é para quem gosta de livros, como foi a primeira notícia que Cordélia obteve do primeiro curso no Recife, porém, quem não gosta de livros, não pode fazer Biblioteconomia.

A Biblioteconomia dá ao aluno uma visão ampla do mundo, dos assuntos, dos acontecimentos e dá metodologias que são úteis em outras áreas. Para Cordélia, uma característica do bibliotecário é ser um prestador de serviço com uma visão suprapartidária. O bibliotecário não pode criticar ou censurar o que o usuário pede. Não pode selecionar fontes de informação em função de questões ideológicas. É imprescindível apresentar o resultado das buscas bibliográficas contemplando as várias visões de um determinado assunto.

Fica registrada a mensagem que uma bibliotecária, pesquisadora, professora e estudiosa, hoje, do alto dos seus 92 anos de idade, residindo em Recife, deixa para o bibliotecário que inicia sua vida profissional:

Nunca se esqueça dos outros quando estiver trabalhando para a Biblioteconomia, porque você estará ajudando alguém a encontrar alguma coisa de seu interesse. Então, você não pode ser egoísta e manter só para si o que você encontrou em livros, em revistas ou mesmo no mundo em geral. Precisa fornecer aos outros essa mesma informação. É isso! (CÔRTE, 2001).

ADELAIDE RAMOS E CÔRTE é mestre em biblioteconomia pela Universidade de Brasília e bibliotecária aposentada pelo serviço público federal. Exerceu suas funções na Biblioteca Central da UnB, no Conselho de Siderurgia e Não Ferrosos (Consider), na Empresa Brasileira

de Transportes Urbanos (EBTU), na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), sendo cedida por duas vezes à Presidência da República. Trabalhou, ainda, na biblioteca da curso de medicina da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs) do Distrito Federal. Na iniciativa privada, trabalhou na biblioteca do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb). Trabalhou por vários anos no movimento associativo de bibliotecários brasileiros. Atualmente é consultora na área de biblioteconomia e vice-presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3085470279837126>

Referências

CÔRTE, Adelaide Ramos e. *Entrevista*. Entrevistadora: Adelaide Ramos e Corte. [S.l.: s.n.], 2001. [Entrevista com Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti realizada por Adelaide Ramos e Côte em março de 2001].

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Mecanização em processos técnicos de biblioteca. *Boletim Bibliográfico da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 18, n. 3, p. 489-500, set./dez. 1969.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. *Quem é quem na Biblioteconomia e Documentação no Brasil*. Rio de Janeiro: IBBD, 1971. 544 p.

MACHADO, Luiz Alberto. *Palmares, a memória que resta da Terra dos Poetas*. [S.l.: s.n., 201-?]. Disponível em: <<http://www.sobresites.com/poesia/artigos/palmares.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012.

Anexo 1

Bibliografia de Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti

(ordem cronológica)¹

¹ Levantamento realizado por Bruna Guedes Martins, Luiza Martins de Santana e Rebeca Araújo, alunas do curso de bacharelado em Biblioteconomia da UnB

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Cabeçalhos de assunto*. 2. ed. Recife: Curso de Biblioteconomia da Universidade do Recife, 1953. 16 f. Mimeografado. [Terceira edição: 1958].

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Catálogo simplificado*. Recife: Serviço Central das Bibliotecas da Universidade do Recife, 1953. Mimeografado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Biblioteca do Congresso. *Boletim dos Cursos de Biblioteconomia*, Recife, n. 2, p. 4-5, 1955.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. A Universidade do Recife e suas bibliotecas. *Boletim Informativo*, Recife, v. 3, n. 2, p. 83-89, maio/jun. 1956.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho (Org.). *Normas para a catalogação nas bibliotecas da Universidade do Recife*. Recife: Serviço Central das Bibliotecas, 1959. 26 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Bibliotecas da Universidade do Recife. *Boletim Informativo da Universidade do Recife*, Recife, n. 1, p. 13-30, dez. 1959.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Normas para a catalogação nas bibliotecas da Universidade do Recife*. Recife: Serviço Central das Bibliotecas, 1959. 26 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Cabeçalhos de assunto*. Recife: Serviço Central das Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco, 1960. 17 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Documentalistas e bibliotecários*. Diário de Pernambuco, Recife, 2 fev. 1960. Seção 1, p. 4.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Cabeçalhos de assunto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 3., 1961, Curitiba. *Trabalhos apresentados*. Curitiba: [s.n.], 1961.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Normas para catalogação na Biblioteca Central*. Brasília: Universidade de Brasília, 1963. 17 p. Mimeografado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Escritor e bibliotecário: bibliografia de Edson Nery da Fonseca. *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Brasília, v. 16, n. 1, p. 147-290, jan./abr. 1967.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Bibliografia básica de classificação*. Brasília: Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica da UnB, 1968. 7 p. Mimeografado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Glossário: terminologia do catálogo sistemático e da indexação de assuntos*. Brasília: Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica da UnB, 1968. 9 p. Mimeografado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Normas de catalogação simplificada*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Seção de Preparação da Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1968. 108 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Automação de serviços de biblioteca nas escolas de biblioteconomia. *Correio Braziliense*, Brasília, 6 dez. 1969. Caderno Cultural, p. 4.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Automação de serviços de biblioteca nas escolas de biblioteconomia: a experiência da Universidade de Brasília*. Brasília: Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica da UnB, 1969. 5 p. Mimeografado.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Bibliografia computadorizada sobre automação de bibliotecas*. Brasília: Faculdade de Biblioteconomia e Informação Científica da UnB, 1969. 2 v.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Experiência de mecanização em processos técnicos de biblioteca. *Correio Brasileiro*, Brasília, 29 nov. 1969. Caderno Cultural, p. 3.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Experiência de mecanização em processos técnicos de biblioteca*. Rio de Janeiro: CNPq; IBBD, 1969. 9 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Algumas aplicações de mecanização na Biblioteca da Câmara dos Deputados. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO NA DOCUMENTAÇÃO, 1969, Brasília. [Anais]. Brasília: MEC, 1970.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Catálogo simplificado*. Brasília: Universidade de Brasília, 1970. 161 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Experiência de mecanização em processos técnicos de biblioteca. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 2.; REUNIÃO DA FID/CLA, 9., 1969, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IBBD, 1970. p. 207-211.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *New approaches to legal research: abstract*. The Hague: International Federation for Documentation, 1970. 7 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Novos métodos de pesquisa legislativa = Nuevos enfoques en la investigación legal = New approaches to legal research*. Brasília: Biblioteca da Câmara dos Deputados, 1970. 87 p. Trabalho apresentado ao Congresso Internacional de Documentação, realizado em Buenos Aires, de 21 a 24 de setembro de 1970. Texto em português, espanhol e inglês.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Nuevos enfoques en la investigación legal. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE DOCUMENTACIÓN, 1970, Buenos Aires. *Anais...* Buenos Aires: FID, 1970. p. 1-8.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Novos métodos de pesquisa legislativa*. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1972. p. 573-596. [Separata de: Processo legislativo].

TENÓRIO, Igor; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho; WANDERLEY, Carlos Alberto. *Direito e cibernética*. 2. ed. Brasília: Embrasa, 1972.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Parliamentary service in South America Brazil*. Brasília: [s.n.], 1974. 6 f.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Services parlementaires en Amerique du Sud Bresil*. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados, 1974. 7 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Informática jurídica: bibliografia*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1975. 1 v.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Universal integrated media for information processing. In: INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION RESEARCH, 3., 1975, Bombay, India. *Ordering systems for global information networks: proceedings of the Third International Study Conference on Classification Research*. Bangalore: FID/CR; Sarada Ranganathan Endowment for Library Science, 1979. p. 100-118.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. A classificação bibliográfica como instrumento de recuperação da informação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IBICT: ABDF, 1979. v. 1, p. 241-253.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Análise temática da informação*. Brasília: UnB, 1977. 13 p. (Relatório técnico, 19).

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Metodologia da indexação*. Brasília: UnB, 1977. 13 p. (Relatório Técnico, 18).

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Indexação & tesouro: metodologia & técnica*. Brasília: ABDF, 1978. 89 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Juridical informatics vs. interdisciplinary integration. In: CONVEGNO SUL TEMA L'INFORMATICA GIURIDICA AL SERVIZIO DEL PAESE, 2., 1978, Roma. *Anais...* Roma: Corte Suprema di Cassazione, 1978. p. 1-13.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Relatório de participação no 44th IFLA Council Meeting Tchecoslováquia, 1978*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1978. 1 v.

ASHEIM, Lester; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. O estudo da Biblioteconomia comparada. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, v. 2, p. 49-62, jun. 1979.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Legal information activities in Brazil. *Interdoc*, v. 1, n. 2, fev. 1979.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Les services de bibliothèques d'Angola et leur développement future*. Paris: Unesco, 1979. 40 p. (Relatório de missão).

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Panorama de sistemas de classificação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1976, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: IBICT, ABDF, 1979. v. 1, p. 3-9.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Fontes de informação: espécies*. [S.l.: s.n.], 1980. 6 p.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Maria Luisa Monteiro da Cunha [verbetes]. In: *ALA WORLD Encyclopedia of Library and Information Science*. Chicago: American Library Association, 1980. p. 168.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. A interface da pesquisa científica com os sistemas gerais de informação. *Ciência e Cultura*, v. 33, n. 7, p. 118, jul. 1981.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Peregrinações de um bibliotecário: roteiro quase bibliográfico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. *Anais...* Brasília: Capes, 1981. p. 369-372.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Tendências atuais do processamento técnico em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2., 1981, Brasília. *Anais...* Brasília: Capes, 1981. p. 246-270.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. A interface da pesquisa científica com sistemas gerais de informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 65-68, jan./jun. 1982.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Indexação. In: ESTUDOS avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília: ABDF, 1982. v. 1, p. 211-233.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. A recuperação da informação e as linguagens documentárias. *Revista Latinoamericana de Documentación*, v. 3, n. 2, p. 24-27, jul./dic. 1983.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Systems applications and concepts in the field of classification. In: UNIVERSAL classification: subject analysis and ordering systems. Frankfurt: [s.n.], 1983. p. 52-60.

ROBREDO, Jaime; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho; CUNHA, Murilo Bastos da; MACEDO, Vera Amália Amarante; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; TARAPANOFF, Kira. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal, e qualificações requeridas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 123-147, jul./dez. 1984.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Conceito de publicações oficiais. In: SEMINÁRIO SOBRE PUBLICAÇÕES OFICIAIS BRASILEIRAS, 5., 1983, Brasília. *Anais...* Brasília: Senado Federal, 1985.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Ensino de Informática na formação de bibliotecários. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 13, n. 1, p. 135-137, jan./jun. 1985.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Indexação e tesouro em arquivos: curso*, 9 a 20 de junho de 1986. Brasília: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1986. 57 f.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Definição de publicações oficiais brasileiras. *Revista Forense*, v. 83, n. 298, p. 377-380, abr./jun. 1987.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Arquivos e bibliotecas: semelhanças e diferenças. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília v. 16, n. 1, p. 5-17, jan./jun. 1988.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Manual de catalogação: exemplos ilustrativos do AACR2. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 16, n. 1, 1988.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço: um exercício de revisão de literatura. Brasília: Thesaurus, 1996. 238 p.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

Anexo 2

Dissertações orientadas por Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti

(ordem cronológica)

FERREIRA, Meireluce da Silva. Estudo das consultorias internacionais e estrangeiras, realizadas em instituições brasileiras, na área de Informação em Ciência e Tecnologia – ICT. 1981. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)—Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Levantamento e análise da terminologia brasileira em ciência da informação. 1984. 192 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)—Universidade de Brasília, Brasília, 1984.

CUNHA, Inácia Rodrigues dos Santos. Serviços de informação para o poder legislativo: estudo comparativo entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá. 1985. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985. [Publicado como livro pela Câmara dos Deputados, em 1987].

MEY, Eliane Serrão Alves. Estudo analítico e conceitual da descrição bibliográfica. 1987. 194 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 1987.

NAKAYAMA, Haruka. Tradução e adaptação de tesouros: um estudo de caso: tesouros SPINES. 1985. 139 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação)—Universidade de Brasília, Brasília, 1985.

SILVA, Luiz Antônio Gonçalves da. A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). 1987. 226 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 1987.